



## Resultado Consolidado 2T11

Margem EBITDA Alta, Pagamento de Dividendos e Aquisição Relevante



*Rio de Janeiro, 09 de Agosto de 2011 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TRNA11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 2T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas regulamentações da CVM (“GAAP Brasileiro”).*

José Aloíse Ragone Filho	Diretor Superintendente Geral
Domingos Sávio Castro Horta	Diretor Superintendente Financeiro e de Relações com Investidores
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Anna Luisa Bacellar	Analista de RI
Contato RI	<a href="mailto:investor.relations@taesa.com.br">investor.relations@taesa.com.br</a>

## Teleconferência em Português

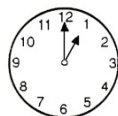
10 de Agosto de 2011  
Quarta-feira

BRASILIA  
2:00 PM



Telefone: + 55 11 3127 4971  
Senha: TAESA

NY  
1:00 PM



Replay: + 55 11 3127 4999  
Senha: 69282389

# Resultado Consolidado 2T11

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse *Release* os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do segundo trimestre de 2011. Em adição, a Companhia também apresenta uma visão institucional de seu negócio.

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.

# Resultado Consolidado 2T11

## Margem EBITDA Alta, Pagamento de Dividendos e Aquisição Relevante

*No ano passado a TAESA teve que encarar três importantes desafios para corresponder às expectativas de seus acionistas. Na frente operacional, o desafio era aumentar a margem EBITDA; na frente financeira, o desafio era refinar a dívida; enquanto na frente corporativa, o desafio era incorporar as subsidiárias integrais dentro da empresa holding. Um a um, esses três tópicos foram enfrentados com sucesso e em 2011, o desafio é continuar melhorando os resultados através da eficiência operacional, da disciplina financeira e do crescimento com agregação de valor.*

*Em 2011, a TAESA vem apresentando novamente um resultado consistente. Pelo segundo trimestre consecutivo, a margem EBITDA não ajustada ultrapassou os 91%, mostrando que a Companhia continua focada em entregar resultados baseados na sua competência operacional. O Lucro Líquido acumulado ajustado para o IFRS atingiu R\$ 146MM, ou, R\$ 73MM no segundo trimestre. O Lucro Líquido acumulado não ajustado atingiu R\$ 162MM, ou, 82MM no segundo trimestre, 11% acima do segundo trimestre do ano passado.*

*O forte fluxo de caixa da TAESA tem suportado a sua política de dividendos ao longo dos anos. Em 2011, a Companhia distribuirá cerca de R\$ 740MM como dividendos. Em 30 de Maio de 2011, a Companhia pagou a primeira parcela de R\$ 407MM, e até 31 de Outubro, a TAESA pagará o valor restante de R\$ 333MM.*

*Em adição aos eventos acima mencionados, a Companhia anunciou um negócio de R\$ 1,1 bilhão com a ABENGOA para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras quatro concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE). A expectativa é de que o negócio seja concluído nos próximos meses, após a aprovação da ANEEL, BNDES, BID e COFIDES.*

*Para atender às exigências do nível 2 de governança corporativa, a TAESA solicitou à BM&FBovespa a extensão do prazo para recomposição do Free Float para 25%. Em Julho, a TAESA recebeu um Waiver da BM&FBovespa, autorizando a Companhia a atingir o percentual mínimo de 25% até o dia 30 de Junho de 2012.*

*A seguir, a TAESA orgulhosamente apresenta os resultados do segundo trimestre de 2011.*

# Resultados Consolidados 2T11

## ■ Conhecendo a TAESA Página 5 a 11

*Essa seção contém uma visão institucional, apresentando os principais aspectos do negócio da companhia, contextualizando a TAESA dentro do setor de transmissão. Aqueles já familiarizados com o negócio e com o setor podem ir direto à página 12.*

## ■ Destaques Página 12 a 13

*Essa seção contém os destaques do 2T11: Aquisição de R\$ 1,1 bilhão; Pagamento de Dividendos de R\$ 407 MM; Waiver concedido pela BM&FBovespa estendendo o prazo para o atingimento do free float de 25% para 30 de junho de 2012; Ciclo da RAP 11/12 publicado pela ANEEL; Aprovação de 2 novos projetos de reforço a serem implantados até 2013.*

## ■ Resultados 2T11 Página 14 a 25

*Essa seção contém informações completas sobre os resultados do 2T11, detalhando Receita Líquida, Custos e Despesas, Despesas Financeiras, Impostos, Lucro Líquido, Endividamento e Fluxo de Caixa.*

## ■ Demonstrações Financeiras Página 26 a 29

*Essa seção contém os principais demonstrativos financeiros do 2T11. No fim da seção também está disponível um resumo financeiro com os principais números da TAESA desde 2007.*

## ■ Performance do Unit Página 30

*Essa seção contém informações sobre a performance do UNIT TRNA11 desde 2007.*

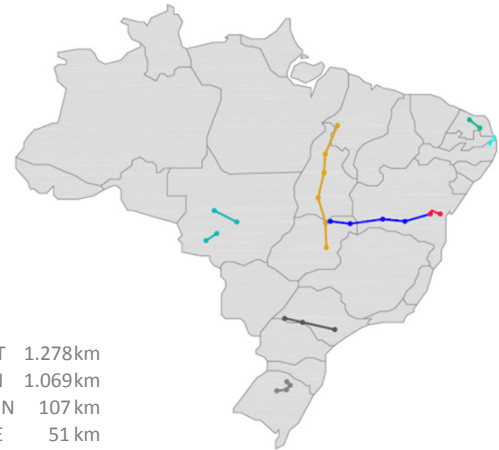
## ■ Transmissora Estrategicamente Posicionada

A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada por CEMIG GT e FIP COLISEU, acredita ser um dos maiores grupos privados de transmissão de energia elétrica do Brasil em termos de RAP. A Companhia tem atualmente 246 funcionários, a maioria deles dedicados à operação e manutenção.

A empresa é exclusivamente dedicada à construção, operação e manutenção de linhas de transmissão e de suas subestações associadas.

A TAESA opera um total de 3.712 km de linhas de transmissão (2.447 km em 500kV, 502km em 440kV, 763km em 230kV) e 28 subestações, com presença em todas as regiões do país.

A TAESA detém atualmente 8 concessões de transmissão, sendo que em 6 delas possui 100% do controle acionário.



## ■ Ambiente Regulatório Estável

O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é um sistema de geração e transmissão de energia elétrica de grande porte, operado por empresas privadas de capital fechado, empresas privadas de capital aberto e empresas estatais, e gerenciado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Segundo o ONS, o SIN é responsável pelo atendimento de cerca de 98% do mercado brasileiro de energia elétrica e a extensão de sua rede atinge aproximadamente 100 mil km de linha com capacidade maior ou igual a 230kV.

Os ativos de transmissão que formam essa rede são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Aneel regula o setor de transmissão através de um modelo de *Revenue Cap*, segundo o qual as empresas que operam os ativos recebem receita (RAP – Receita Anual Permitida) baseada na disponibilidade da linha e não no volume de energia transmitido no sistema.

Todas as concessões da TAESA estão inseridas no SIN. A Companhia nunca sofreu perdas devido à falta de pagamento dos seus clientes, assim, na opinião da companhia, o ambiente regulatório brasileiro é estável e confiável.

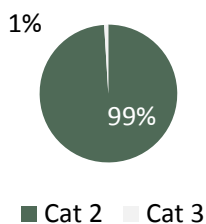
## Concessões de Alta Qualidade

As concessões inseridas na rede de transmissão brasileira têm direito a receber as receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não estão expostas ao risco de volume. Essas concessões podem ser divididas em três categorias principais, conforme descrito abaixo:

Categorias	Descrição
1 Antes de 1998	Em 1998, ANEEL definiu a RAP para as concessões existentes. De acordo com o regulamento, estas concessões possuem a RAP ajustada anualmente pelo IGP-M e seus contratos vencem em 2015. Algumas dessas concessões estão sujeitas a revisão tarifária
2 De 1999 até Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados entre 1999 e novembro de 2006. A RAP dessas concessões foi definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IGPM (até 2004) ou pelo IPCA. No 16º ano de operação, essas concessões terão suas RAPs reduzidas pela metade. Por outro lado não sofrem revisão tarifária ao longo do período de concessão. Estas concessões foram outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.
3 A partir de Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados a partir de novembro de 2006. A RAP dessas concessões é definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IPCA e sofrerão periodicamente uma revisão tarifária restrita. Estas concessões são outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.

As concessões da TAESA estão concentradas principalmente na categoria 2 conforme mostrado na tabela abaixo.

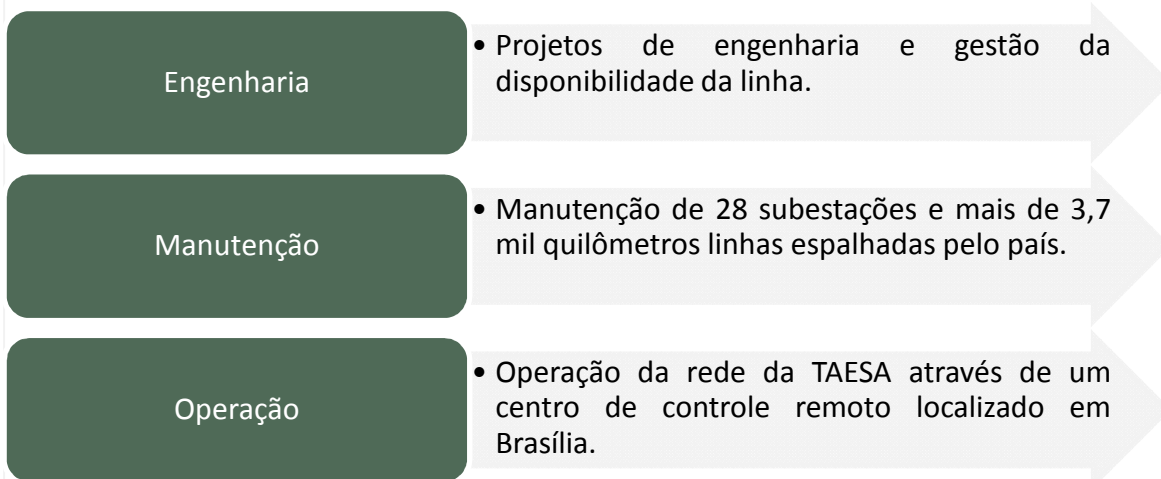
TAESA  
RAP por Categoria



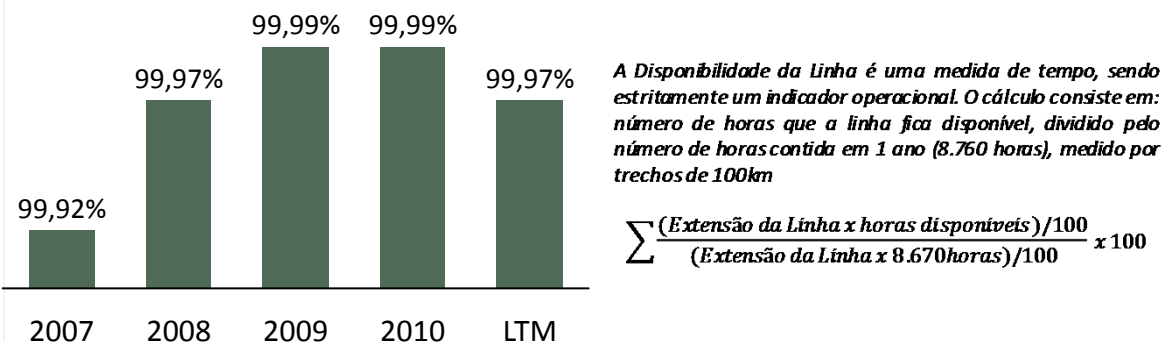
Concessões	Categoria	Assinatura do Contrato de Concessão	Redução da RAP	Termino	Indice	Revisão Tarifária
NVT	2	2000	jul/18	dez/30	IGPM	NÃO
TSN	2	2000	jun/18	dez/30	IGPM	NÃO
ETEO	2	2000	out/16	mai/30	IGPM	NÃO
ETAU	2	2002	jul/20	dez/32	IGPM	NÃO
PATESA	2	2002	jun/19	dez/32	IGPM	NÃO
GTESA	2	2002	jun/19	jan/32	IGPM	NÃO
MUNIRAH	2	2004	out/19	fev/34	IGPM	NÃO
BRASNORTE	3	2008	NÃO	fev/38	IPCA	SIM

## ■ Eficiente na Frente Operacional

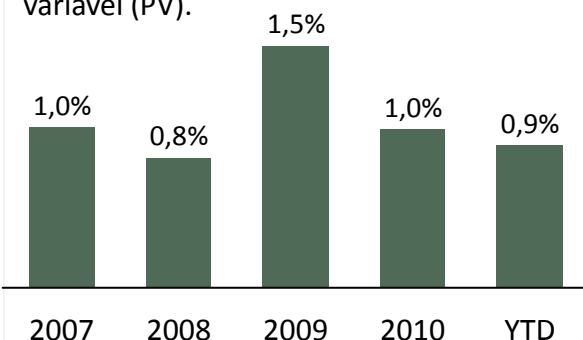
A Companhia busca constantemente prestar serviços públicos de alta qualidade para os usuários finais de sua infraestrutura (incluindo geradores de eletricidade e distribuidores). A fim de garantir um elevado nível de serviço, a TAESA optou por operar e manter os ativos com equipe própria. A equipe operacional da TAESA está dividida em três atividades principais:



A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99%. A TAESA apresentou nos últimos 12 meses uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,97%, conforme gráfico abaixo:



A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia em termos de PV é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. Até Junho de 2011 a PV/RAP atingiu 0,9%.

## ■ Proteção Natural Contra a Inflação

Como as receitas são ajustadas anualmente pelo IGPM ou IPCA, o negócio da TAESA é naturalmente protegido contra aumentos de inflação.

Ciclo	IPCA	IGP-M
2007/2008	3,2%	4,4%
2008/2009	5,6%	11,5%
2009/2010	5,2%	3,6%
2010/2011	5,2%	4,2%
2011/2012	6,6%	9,8%

A RAP é anualmente ajustada a cada 1º de julho, pelo índice de inflação 12 meses (IGPM ou IPCA), de junho do ano anterior à maio do ano em referência. A tabela à esquerda mostra o ajuste anual da RAP desde 2007.

Em junho de 2011 a ANEEL publicou o Ciclo da RAP 2011/2012, conforme o detalhe apresentado na página 13.

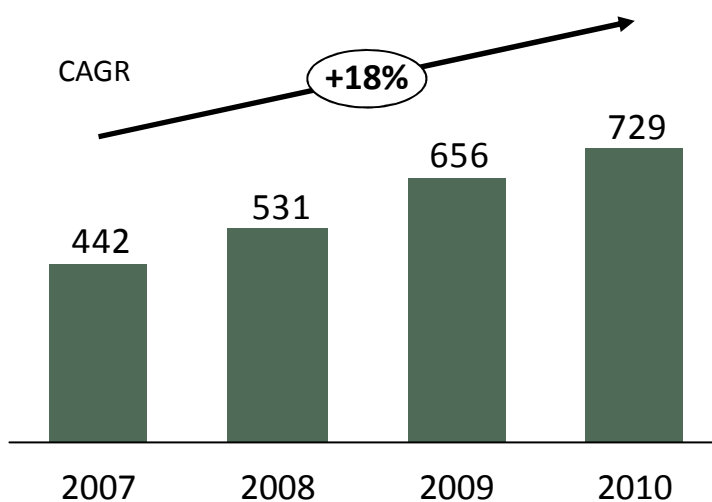
## ■ Fluxo de Caixa Robusto e Estável

Um dos aspectos mais importantes do negócio TAESA é a estabilidade do seu fluxo de caixa operacional. Além de ser estável, o fluxo de caixa operacional da empresa também é fácil de ser previsto já que a receita da Companhia é definida por um contrato de concessão e as margens também são estáveis.

Uma maneira precisa de compreender a capacidade de geração de caixa da TAESA é analisar a evolução do EBITDA não ajustado pelo IFRS.

O EBITDA não ajustado pelo IFRS é um indicador financeiro chave devido a sua aderência ao fluxo de caixa operacional da companhia.

O gráfico acima e a direita mostra a evolução do EBITDA não ajustado de 2007 até 2010 que apresentou um crescimento composto anual de 18%. A estabilidade e a força do fluxo de caixa operacional preparam o terreno para a política de dividendos da Companhia.



Resumo do Fluxo de Caixa	2007	2008	2009	2010
Caixa Inicial	521	317	301	178
Fluxo de Caixa	14	136	189	406
Caixa Antes dos Dividendos	535	452	490	584
Dividendos	218	152	312	106
Caixa Final	317	301	178	477



## ■ Histórico de Dividendos

De acordo com seu estatuto social, a TAESA deve distribuir pelo menos 50% do seu Lucro Líquido. A tabela abaixo mostra o Lucro Líquido e o pagamento de Dividendos desde 2006.

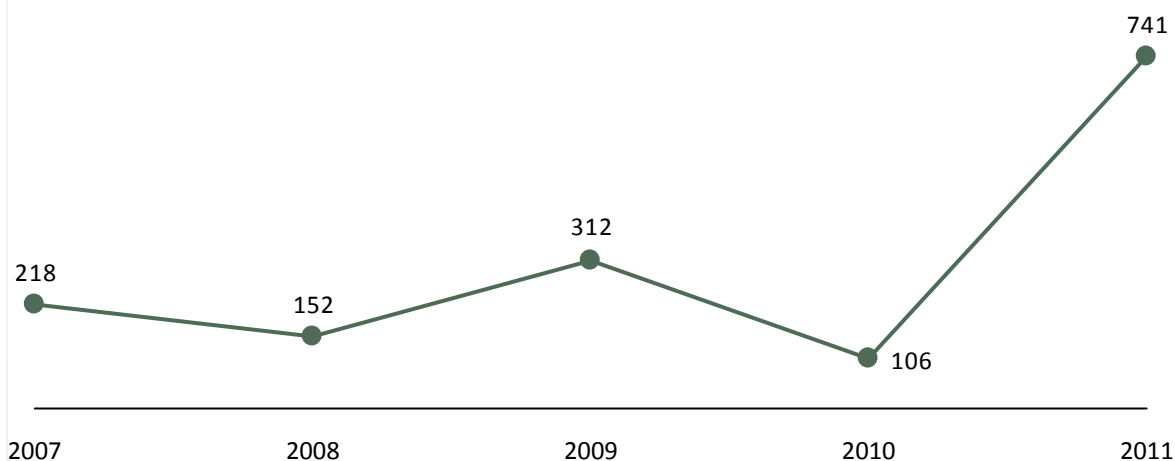
R\$ MM	ANTES DO IFRS				IFRS	
	2006	2007	2008	2009	2010	YTD
Lucro Líquido	127	255	188	288	429	162
Dividendo Máximo (95% payout)	121	242	178	273	407	135
Dividendos Declarados	121	191	94	167	407	
Payout	95%	75%	50%	58%	95%	
Pagamento de Dividendos	27	218	152	312	106	407
Lucro Líquido Acumulado	127	382	570	857	1.286	1.448
Dividendo Máximo Acumulado	121	363	541	814	1.222	1.356
Pagamento de Dividendos acumulado	27	245	397	708	814	1.222

Em 2009, a empresa distribuiu o saldo de dividendos de anos anteriores

- Dividendo Máximo (95% payout) é o máximo que a empresa pode declarar.
- Pagamento de dividendos é o valor que a empresa realmente pagou.

Em 2011, a TAESA vai distribuir 95% do Lucro Líquido de 2010, que equivale a R\$ 407,2MM e também uma Reserva de Lucros acumulados de R\$ 333,4MM, formada como consequência da migração para o IFRS.

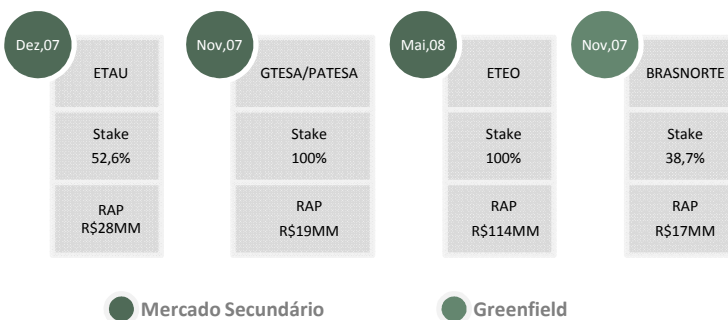
O calendário de pagamentos de dividendos para 2011 está detalhado na página 13.



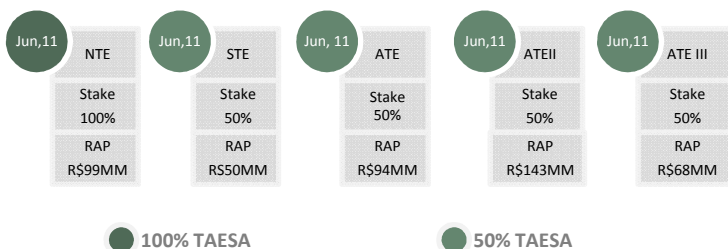
## Histórico de Crescimento com Agregação de Valor

Desde que a TAESA tornou-se uma empresa de capital aberto em outubro de 2006, a Companhia tem buscado o crescimento através da aquisição de ativos existentes (mercado secundário), bem como através dos leilões de projetos *greenfield* (mercado primário).

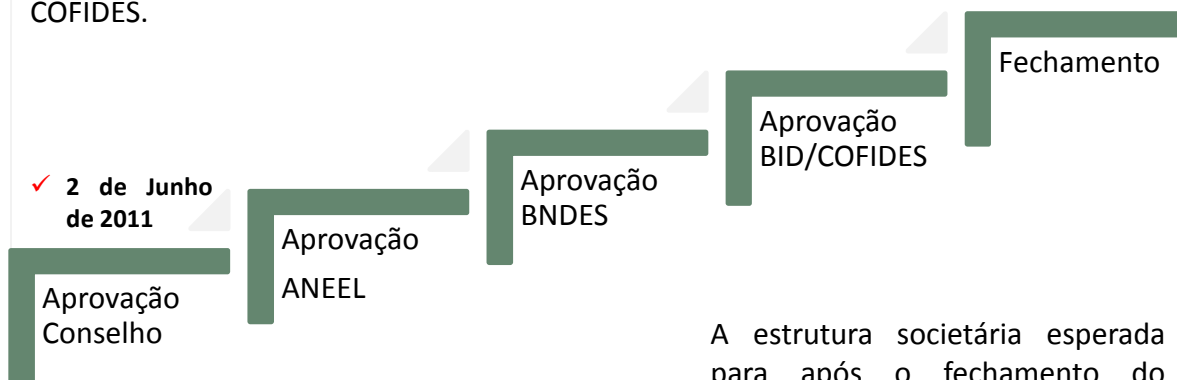
Entre 2007 e 2008, a Companhia adquiriu 4 concessões no mercado secundário e ganhou 1 projeto *greenfield*, totalizando 5 novas concessões.



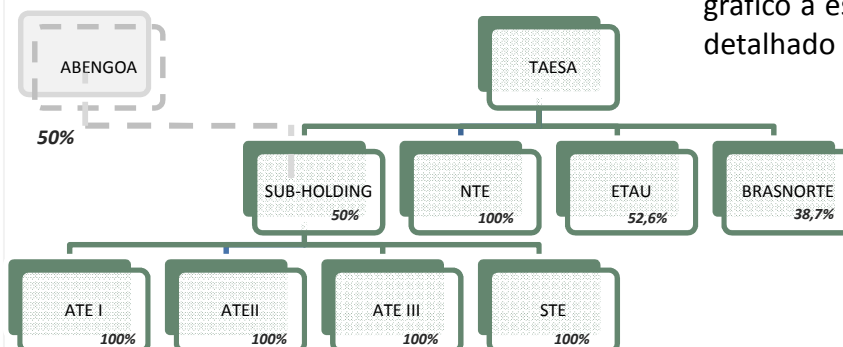
Em junho de 2011, TAESA anunciou um negócio de R\$ 1,1 bilhão para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras 4 concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE).



O fechamento do negócio ainda depende da aprovação da ANEEL, BNDES, BID e COFIDES.

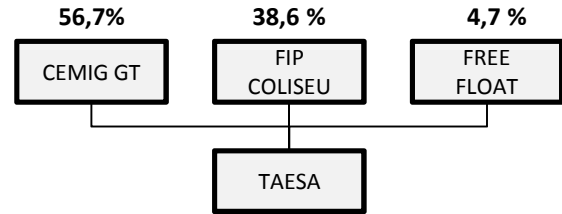


A estrutura societária esperada para após o fechamento do negócio está representada no gráfico à esquerda. O negócio está detalhado na página 12.



## ■ Base Acionária

CEMIG GT e FIP COLISEU possuem juntos 98% do capital votante. O detalhamento do Capital Total é mostrado no gráfico à direita.

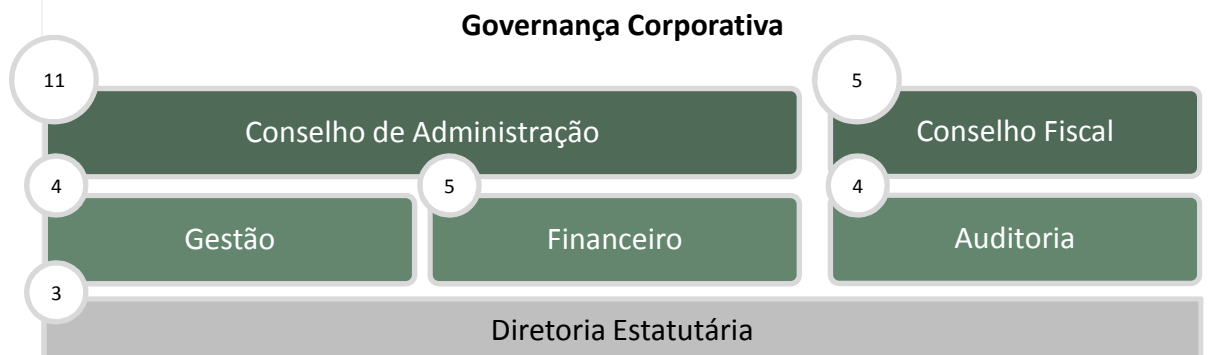


Atualmente, a Companhia possui 4.148.824 Units negociados na **BMF&Bovespa**. O Unit TRNA11 é composto por 1 ação ordinária (ON) e 2 ações preferenciais (PN). A Companhia é registrada no Nível 2 de governança corporativa e concede 100% Tag Along a todos os acionistas, independente da classe.

## ■ Governança Corporativa

Os sócios controladores apresentam uma interessante combinação de conhecimentos técnicos e disciplina financeira. A CEMIG GT é um dos *players* mais importantes no setor energético brasileiro e é reconhecida como um operador de alta qualidade de ativos do setor elétrico. Por outro lado, o FIP COLISEU representa gestores de fundos com forte *background* financeiro.

A alta administração da empresa tem experiência significativa no setor e é acompanhada de perto pelos Acionistas Controladores, pelo Conselho de Administração e o pelo Conselho Fiscal, através da presença ativa de três comitês: de gestão, financeiro e de auditoria. O principal papel desses comitês é filtrar e analisar os assuntos que serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração e Fiscal.



	CEMIG	FIP	Independente
Conselho de Administração	4	5	2
Conselho Fiscal	2	2	1
Comitê de Gestão	4	-	-
Comitê de Finanças	2	3	-
Comitê de Auditoria	2	2	-
Diretoria Estatutária	3	-	-

## ■ Aquisição Relevante

Em Junho de 2011, a TAESA anunciou uma transação de R\$ 1,1 bilhão para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras 4 concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE).

A expectativa é que o negócio seja concluído nos próximos meses, após a aprovação da ANEEL, BNDES, BID e COFIDES.



A transação anunciada está alinhada com a estratégia de crescimento da Companhia baseada em ativos de alta qualidade e disciplina financeira, uma vez que os ativos adquiridos possuem muitos aspectos em comum com a base atual de ativos da TAESA:

- Todas as concessões adquiridas estão na categoria 2, como descrito na página 6.
- Algumas das concessões adquiridas tem uma sinergia geográfica interessante com os ativos atuais, como apresentado no gráfico acima à direita .
- O negócio aumentará a RAP da TAESA em 30% (considerando o ciclo 10/11) assim como aumentará o EBITDA não ajustado em 29% (considerando os resultados de 2010).
- O Market Share da TAESA em termos de RAP passará de 6,48% para 8,61% (ciclo 10/11).

Concessão	Categoria	Assinatura do Contrato de Concessão	Redução da RAP	Termino	Índice	Revisão Tarifária
NTE	2	2002	19/Jan	32/Jan	IGP-M	NÃO
STE	2	2001	19/Jul	32/Dez	IGP-M	NÃO
ATE I	2	2004	21/Fev	34/Fev	IGP-M	NÃO
ATE II	2	2005	21/Nov	35/Mar	IGP-M	NÃO
ATE III	2	2006	23/Abr	36/Abr	IPCA	NÃO

## ■ Pagamento de Dividendos

No dia 30 de Maio de 2011 a TAESA pagou a primeira tranche de R\$ 407MM e até o dia 31 de outubro de 2011, a TAESA vai pagar o saldo remanescente de R\$ 333MM.

	mai/11	out/11	Total
DPA (R\$)	1,55	1,27	2,81
DPU (R\$)	4,64	3,80	8,43

## ■ Aprovação de 2 Novos Projetos de Reforço

No dia 7 de Junho de 2011, a ANEEL publicou a Resolução 2946 autorizando a TAESA a implantar 2 novos projetos de reforço na TSN. A tabela abaixo mostra os números aprovados para ambos os projetos.

Reforços	SVC Sapeaçu (230 KV)	Ibicoara (500 KV)
Prazo	24 meses	18 meses
RAP	R\$ 7,50MM	R\$ 1,73MM
CAPEX	R\$ 55,63MM	R\$12,96MM

## ■ Novo Ciclo da RAP Publicado pela ANEEL

A ANEEL publicou em 28 de Junho de 2011 a resolução 1171 estabelecendo a RAP para as concessões de transmissão, válidas a partir de julho de 2011 até junho 2012 (ciclo 2011/2012). Os contratos de concessão indexados pelo IGPM serão reajustados em 9,8% ao passo que os contratos indexados pelo IPCA serão reajustados em 6,6%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Ciclo
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
<i>Ajuste IGP-M</i>	4,4%	11,5%	3,6%	4,2%	9,8%
Novatrans	280,3	312,6	324,0	337,5	370,5
TSN*	254,9	287,4	303,2	315,4	346,2
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	19,1	21,3	22,1	23,0	26,0
TSN LT Goianinha/Mussurê (GTESA)	4,8	5,3	5,5	5,8	6,3
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	11,2	12,5	13,0	13,5	15,2
ETAU <sup>1**</sup>	13,1	14,6	15,2	14,8	16,3
ETEO	94,8	105,8	109,6	114,2	125,4
<i>Ajuste IPC-A</i>	3,2%	5,6%	5,2%	5,2%	6,6%
Brasnorte <sup>1</sup>	0,0	0,0	6,3	6,7	8,1
<b>Total</b>	<b>678,3</b>	<b>759,6</b>	<b>799,0</b>	<b>830,8</b>	<b>914,0</b>

A RAP das concessões Munirah, Patesa, ETAU e Brasnorte tiveram um acréscimo acima do ajuste anual da inflação para compensar o valor de RGR do primeiro semestre de 2011.

- Incluindo os projetos de reforços de Bom Jesus da Lapa, Serra da Mesa e Serra da Mesa II
- \*\* Incluindo DIT dedicada a RGE
- 1 Valor de RAP proporcional a participação da TAESA

## ■ Waiver da BOVESPA

No dia 1º de julho de 2011 a TAESA recebeu um *wavier* da BM&FBovespa aprovando a solicitação de tempo adicional para atingir o *free float* mínimo de 25%, conforme requerido pelo nível 2 de governança corporativa. Como determinado pela BM&FBovespa, a Companhia deve recompor o seu *free float* até no mínimo 25% até 30 de junho de 2012.

# Resultado Consolidado 2T11

Margem EBITDA Alta, Pagamento de Dividendos e Aquisição Relevante

R\$ MM	IFRS	Não ajustado pelo IFRS			
	2T11	2T11	2T10	Var.	Var. %
EBITDA*	141,8	186,5	178,6	7,9	4,4%
Margem EBITDA	87,3%	91,2%	89,4%		1,8 pp
Lucro Líquido	72,7	82,0	74,1	8,0	10,7%
TRNA11 (30 de Junho)	35,0	35,0	26,8	8,2	30,6%
Valor de Mercado	3074	3074	2354	720,2	30,6%

\* resultados acima estão apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

No segundo trimestre de 2011 a TAESA novamente apresentou um resultado consistente.

- EBITDA não ajustado atingiu R\$ 186,5MM, 4,4% acima do mesmo período em 2010, uma vez que a Companhia continuou a melhorar sua performance operacional. A Margem EBITDA não ajustada permaneceu acima de 91% pelo segundo trimestre consecutivo.
- Lucro Líquido não ajustado atingiu R\$ 82,0MM, 10,7% acima do mesmo período em 2010 e o Lucro Líquido ajustado pelo IFRS totalizou R\$ 72,7MM no segundo trimestre. O Lucro Líquido acumulado ajustado pelo IFRS somou R\$ 145,6MM.

Nas próximas páginas, os resultados do 2T11 serão detalhados da seguinte forma:

- IFRS: Mudanças Mais Relevantes
- Detalhamento das Receitas IFRS
- Receita Líquida
- Custos, Despesas Operacionais e Depreciação / Amortização
- Despesas Financeiras Líquidas
- Impostos
- Endividamento
- Fluxo de Caixa

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010 estão refletidos nas demonstrações financeiras os efeitos da aplicação do IFRS. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato **IFRS** e o formato **anterior**, para permitir a comparação com outros exercícios.

A primeira parte de cada seção mostrará os resultados do 2T11, comparando o resultado em IFRS com o resultado antigo. A segunda parte de cada seção vai apresentar uma comparação do resultado do 2T11 com o 2T10 no formato anterior.

## ■ IFRS: A Contabilidade Muda, os Fundamentos Não

Ainda que a maneira de apresentar as demonstrações financeiras tenha mudado, essas mudanças não tiveram impacto sobre os fundamentos básicos da Companhia:

- Ambiente regulatório estável
- Concessões de alta qualidade
- Performance operacional de alto nível
- Naturalmente protegido contra a inflação
- Fluxo de caixa estável
- Distribuição de dividendos consistente
- Boa governança corporativa

## ■ IFRS: Mudanças Mais Relevantes

As principais mudanças nos padrões contábeis foram:

- A constituição do Ativo Financeiro, em substituição ao Ativo Fixo
- O novo método de contabilizar as Receitas, substituindo a RAP por 3 outros itens: Receita de Construção, Operação e Manutenção (prestação do serviço de transmissão de energia) e Remuneração dos Recebíveis.

De acordo com os princípios do IFRS a Companhia não possui os ativos da concessão, de fato a Companhia é uma concessionária que detém o direito de construir, operar e manter os ativos até fim da concessão. Baseado nesse conceito, a Companhia deve realocar a RAP a ser recebida ao longo de 30 anos de concessão em 3 novos itens:

### RAP TOTAL DA CONCESSÃO (30 ANOS)

Contabilizado durante a Construção	Contabilizado no período de Operação e Manutenção	
Construção	O&M	Remuneração dos Rec.
<p>A Receita de Construção é o investimento feito durante a construção.</p> <p>Esse valor tem que ser contabilizado enquanto o ativo da concessão está em construção. Dessa forma, a única concessão do grupo TAESA que ainda contabiliza Receita de Construção é a Brasnorte.</p>	<p>A Receita de O&amp;M é um valor fixo ao longo da concessão que é reajustado pela inflação da mesma maneira que a RAP.</p>	<p>A Remuneração dos Recebíveis é uma taxa de retorno multiplicada pelo saldo do ativo financeiro.</p>


## ■ Detalhamento das Receitas IFRS

Como mencionado anteriormente, devido à adoção do IFRS, o que antes era **Receita pela Disponibilização** (RAP – PV) foi substituída por **3** novos itens: Receita de Construção, Receita de O&M e Remuneração de Recebíveis. As receitas da TAESA estão principalmente concentradas nas **Receitas de O&M** e na **Remuneração de Recebíveis**, já que apenas a Brasnorte ainda contabiliza Receita de Construção. A abertura de cada parte da Receita IFRS será mostrada nas tabelas desta seção.

### ■ Receita de O&M


A Receita de **O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Receita de O&M** será anualmente ajustada pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP.

Concessão	R\$ MM			2T11
	O&M	PV	O&M (DRE)	
NVT	18,1	-0,1	18,0	
TSN	32,8	0,1	33,0	
MUN	2,2	0,0	2,2	
GTE	0,3	0,0	0,3	
PAT	0,6	0,0	0,6	
ETE	6,9	0,0	6,9	
ETA	2,9	0,0	2,9	
BRA	1,6	0,3	1,9	
<b>Consolidado</b>	<b>63,0</b>	<b>0,2</b>	<b>63,2</b>	

No DRE, a Receita de O&M está contabilizada líquida da PV como mostrado na área 

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

### ■ Remuneração de Recebíveis

A **Remuneração de Recebíveis** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a Remuneração de Recebíveis é contabilizada junto com outros itens como mostrado na área 

Concessão	R\$ MM				2T11
	Remuneração de Recebíveis	Construção	Outros	Remuneração de Recebíveis (DRE)	
NVT	49,4	0,0	0,0	49,4	
TSN	31,6	0,0	0,0	31,6	
MUN	2,4	0,0	0,0	2,4	
GTE	0,8	0,0	0,0	0,8	
PAT	2,0	0,0	0,0	2,0	
ETE	13,0	0,0	0,0	13,0	
ETA	3,1	0,0	0,0	3,1	
BRA	3,5	0,0	0,0	3,5	
<b>Consolidado</b>	<b>102,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>102,4</b>	

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA



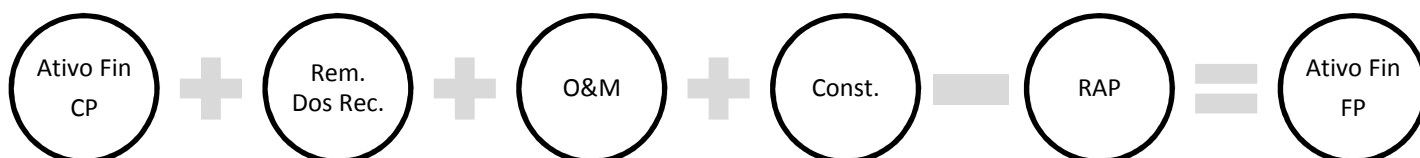
▪ A Remuneração de Recebíveis x Ativo Financeiro

A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. A variação do Ativo Financeiro pode ser calculada conforme a tabela abaixo.

R\$ MM	1T11	2T11	2T11	2T11	2T11	2T11
Concessão	Ativo Financeiro	Remuneração de Recebíveis	O&M	Construção	RAP	Ativo Financeiro
NVT	1.457,3	49,4	18,1	0,0	-84,4	1.440,4
TSN	949,8	31,6	32,8	0,0	-78,8	935,5
MUN	87,3	2,4	2,2	0,0	-5,8	86,2
GTE	30,0	0,8	0,3	0,0	-1,4	29,7
PAT	72,0	2,0	0,6	0,0	-3,4	71,2
ETE	482,3	13,0	6,9	0,0	-28,5	473,6
ETA	110,0	3,1	2,9	0,0	-7,6	108,4
BRA	252,2	3,5	1,6	0,0	-5,1	252,2
<b>Consolidado</b>	<b>3.234,1</b>	<b>102,4</b>	<b>63,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-208,3</b>	<b>3.191,1</b>

✓ O valor consolidado considera a participação da ETAU e Brasnorte

✓ O valor total do ativo financeiro é líquido do valor de indenização das concessões e do ágio da ETAU



▪ Como encontrar o Ativo Financeiro no Balanço Patrimonial

O ativo financeiro é contabilizado dentro da conta **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**. O valor total da **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços** é a soma do ativo financeiro, do valor de indenização das concessões e do ágio da ETAU.

R\$ MM	2T11		
Ativo Financeiro	Indenização	Ágio da ETAU	Remuneração de Recebíveis
1.440,4	1,7	0,0	1.442,1
935,5	1,9	0,0	937,4
86,2	-	0,0	86,2
29,7	-	0,0	29,7
71,2	-	0,0	71,2
473,6	-	0,0	473,6
108,4	0,2	34,3	142,9
252,2	-	0,0	252,2
<b>3.191,1</b>	<b>3,8</b>	<b>34,3</b>	<b>3.229,0</b>

A tabela à esquerda mostra a quebra do item **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**.

O valor contabilizado no Balanço Patrimonial está descrito na área

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

## Receita Líquida

Receita Líquida de R\$ 162,4MM, ajuste negativo do IFRS de R\$ 42,2MM e RAP 4,2% acima do 2T10.

- Receitas 2T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas do 2T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior		Receita Líquida totalizou R\$ 162,4MM, R\$ 42,2MM (-21%) abaixo do valor não ajustado.
	2T11	2T11	Ajuste	
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	0,0	208,3	-208,3	
PV	0,2	0,2	0,0	
<b>Receita do Serviço</b>	<b>0,2</b>	<b>208,5</b>	<b>-208,3</b>	
Benefício Fiscal	11,8	11,8	0,0	
Outras Receitas	0,1	0,1	0,0	
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>11,9</b>	<b>11,9</b>	<b>0,0</b>	
Operação e Manutenção	63,0	0,0	63,0	
Remuneração dos recebíveis	102,4	0,0	102,4	
Construção	0,0	0,0	0,0	
Outras*	0,0	0,0	0,0	
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>165,4</b>	<b>0,0</b>	<b>165,4</b>	
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>177,4</b>	<b>220,3</b>	<b>-43,0</b>	
Deduções	-15,0	-15,8	0,8	
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>162,4</b>	<b>204,6</b>	<b>-42,2</b>	

\*Indenização, Ajustes Contábeis, outros

- Comparação com 2T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta a Receita Líquida do 2T11, comparando os resultados não ajustados do 2T11 e do 2T10.

R\$ MM	Anterior			
	2T11	2T10	Var.	Var (%)
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	208,3	200,0	8,4	4,2%
PV	0,2	-1,2	1,4	-112,7%
<b>Receita do Serviço</b>	<b>208,5</b>	<b>198,8</b>	<b>9,7</b>	<b>4,9%</b>
Benefício Fiscal	11,8	14,8	-3,1	-20,7%
Outras Receitas	0,1	0,1	0,0	-1,0%
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>11,9</b>	<b>14,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>-20,5%</b>
Operação e Manutenção	0,0	0,0	0,0	
Remuneração dos recebíveis	0,0	0,0	0,0	
Construção	0,0	0,0	0,0	
Outras*	0,0	0,0	0,0	
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>220,3</b>	<b>213,7</b>	<b>6,7</b>	<b>3,1%</b>
Deduções	-15,8	-13,9	-1,9	13,5%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>204,6</b>	<b>199,8</b>	<b>4,8</b>	<b>2,4%</b>

\*Indenização, Ajustes Contábeis, outros

Receita Líquida não ajustada pelo IFRS totalizou R\$ 204,6MM, 2,4% acima do 2T10.

- Rap aumentou 4,2% devido ao reajuste do ciclo no segundo semestre de 2010.

- Subsidio Fiscal do ADA/ADENE diminuiu 20,7% em relação ao 2T10.

▪ 2T11 Detalhamento da RAP por Concessão

R\$ MM Concessão	RAP	PV	2T11
			Receita pela disponibilização
NVT	84,4	-0,1	84,3
TSN	78,8	0,1	79,0
MUN	5,8	0,0	5,8
GTE	1,4	0,0	1,4
PAT	3,4	0,0	3,4
ETE	28,5	0,0	28,5
ETA	7,6	0,0	7,6
BRA	5,1	0,3	5,3
<b>Consolidado</b>	<b>208,3</b>	<b>0,2</b>	<b>208,5</b>

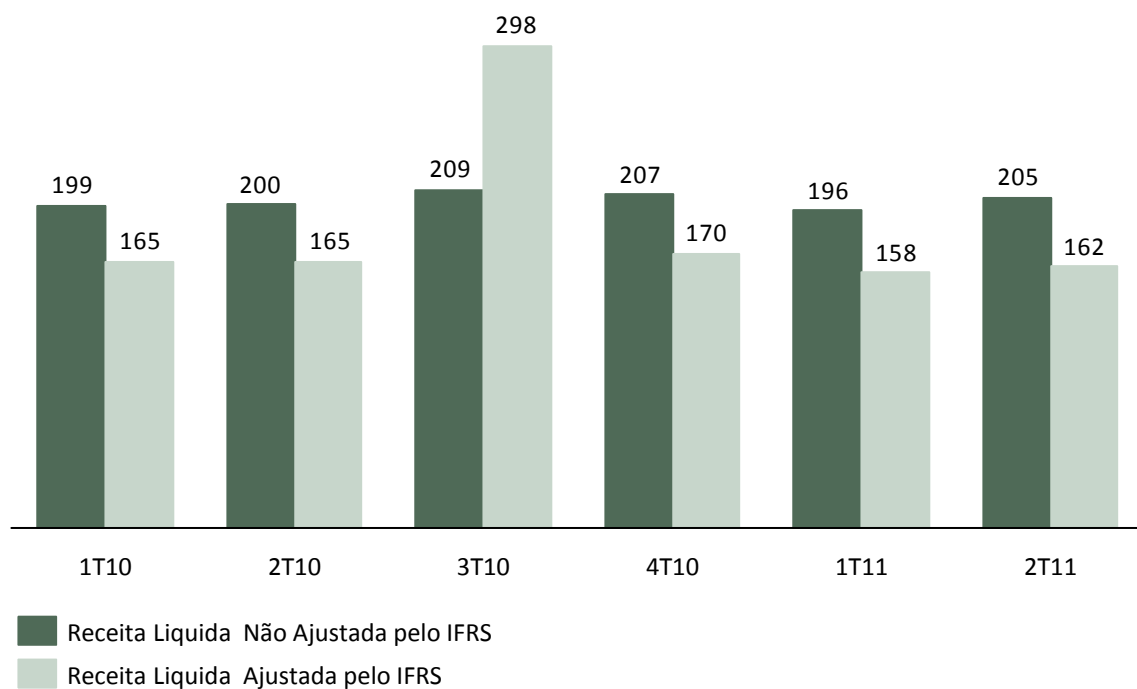
O total da Receita de disponibilização contabilizado no DRE (não ajustado pelo IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

A tabela à esquerda apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 2T11.

A PV do trimestre foi positiva devido à reversão de um evento da TSN cancelado pelo ONS.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

▪ Comparação entre a Receita Líquida ajustada e a não ajustada pelo IFRS



Na demonstração de resultados ajustada pelo IFRS, a variação monetária causada pelo ajuste da inflação sobre a RAP é integralmente reconhecida no 3º trimestre.

## Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos, Despesas e Dep/Amort totalizaram R\$ 20,9MM, ajuste positivo do IFRS de R\$ 28,0MM concentrado na linha de Dep/Amort. O valor não ajustado totalizou R\$ 48,9MM com uma redução de 12% sobre 2T10.

- Custos, despesas e Dep/Amort 2T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta os Custos, Despesas e Dep/Amort do 2T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
	2T11	2T11	Ajuste
Custos e Desp. Operacionais			
Pessoal	-10,5	-10,5	0,0
Material	-2,6	-0,1	-2,4
Serviços de Terceiros	-5,2	-5,2	0,0
G&A e Outros	-2,3	-2,3	-0,0
<b>Total</b>	<b>-20,5</b>	<b>-18,1</b>	<b>-2,4</b>
Dep/Amort	-0,4	-30,8	30,4
<b>Total</b>	<b>-20,9</b>	<b>-48,9</b>	<b>28,0</b>

**Custos** totalizaram R\$ 20,5MM, R\$ 2,4MM (14%) acima do valor não ajustado. O ajuste de R\$ 2,4MM se refere ao montante de capex reclassificado.

**Dep/Amort** totalizou R\$ 0,4MM, R\$ 30,4MM abaixo do valor não ajustado. O ajuste decorre da substituição do ativo fixo pelo ativo financeiro. O valor de Dep/Amort contabilizado no DRE se refere aos ativos administrativos.

- Comparação com 2T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta os custos do 2T11, comparando os resultados não ajustados do 2T11 e do 2T10.

R\$ MM	Anterior			
	2T11	2T10	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	-10,5	-10,7	0,3	-2,4%
Material	-0,1	-0,1	-0,0	12,7%
Serviços de Terceiros	-5,2	-6,5	1,3	-19,5%
G&A e Outros	-2,3	-3,9	1,6	-41,1%
<b>Total</b>	<b>-18,1</b>	<b>-21,2</b>	<b>3,1</b>	<b>-14,7%</b>
Dep/Amort	-30,8	-34,6	3,8	-11,1%
<b>Total</b>	<b>-48,9</b>	<b>-55,8</b>	<b>6,9</b>	<b>-12,4%</b>

**Custos e Despesas** alcançaram R\$ 18,1MM e estão R\$ 3,1MM (-14,7%) abaixo do 2T10.

**Dep/Amort** totalizou R\$ 30,8MM e está R\$ 3,8MM (-11,1%) abaixo do 2T10.

A redução de Custos, Despesas e Dep/Amort totalizou R\$ 6,9MM (-12,4%) abaixo do 2T10.

O montante total de Custos, Despesas e Dep/Amort diminuiu 12,4% para R\$ 48,9MM . As principais variações são:

- **Pessoal e Material:** Esses itens estão alinhados com o montante do 2T10, 2% abaixo do mesmo período do ano anterior.
- **Terceiros, G&A e Outros:** Estes itens combinados apresentam uma redução de 28% sobre 2T10 já que a Companhia continua a melhorar sua eficiência operacional. No 1T11 algumas atividades tiveram que ser retardadas devido à reestruturação societária, mas no 2T11 a Companhia começou a recuperar seu curso normal de ação.
- **Dep/Amort:** A parcela relativa ao ágio da aquisição da TAESA foi reclassificada e está sendo contabilizada dentro da conta de impostos diferidos.

## EBITDA / Margem EBITDA

EBITDA IFRS de R\$ 141,8MM com margem EBITDA de 87,3%. O valor não ajustado do EBITDA atingiu R\$ 186,5MM, aumentando 4,4% em relação ao 2T10, com uma margem EBITDA de 91,2%.

- EBITDA 2T11: IFRS x Não ajustado pelo IFRS

Vale ressaltar que no mercado de transmissão de energia o **EBITDA sem o ajuste do IFRS** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia. Com a aplicação do ajuste do IFRS houve um descolamento significativo entre DRE e Fluxo de Caixa, dessa maneira, o EBITDA com o ajuste do IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia.

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 2T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
	2T11	2T11	Ajuste
EBITDA*			
RECEITA LIQUIDA	162,4	204,6	-42,2
Custos e Despesas	-20,5	-18,1	-2,4
<b>EBITDA</b>	<b>141,8</b>	<b>186,5</b>	<b>-44,6</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>87,3%</b>	<b>91,2%</b>	<b>-3,8 bps</b>

EBITDA ajustado pelo IFRS totalizou R\$ 141,8MM com uma Margem EBITDA de 87,3%. O valor ajustado ficou R\$ 45MM (24%) abaixo do não ajustado e a margem 3,8 pp abaixo.

\* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

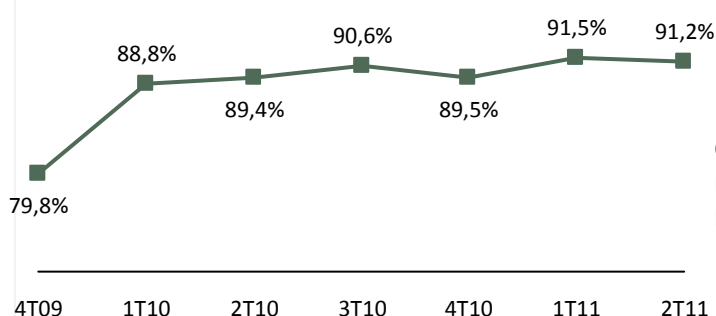
- Comparação com 2T10: Não ajustado pelo IFRS

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 2T11, comparando os valores não ajustados dos 2T11 com 2T10.

R\$ MM	Anterior			
	2T11	2T10	Var.	Var. %
EBITDA*				
RECEITA LIQUIDA	204,6	199,8	4,8	2,4%
Custos e Despesas	-18,1	-21,2	3,1	-14,7%
<b>EBITDA</b>	<b>186,5</b>	<b>178,6</b>	<b>7,9</b>	<b>4,4%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>91,2%</b>	<b>89,4%</b>		<b>1,8 bps</b>

EBITDA não ajustado pelo IFRS atingiu R\$ 186,5MM com uma margem EBITDA de 91,2%, 4,4% acima do 2T10.

\* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral não ajustada pelo IFRS

## Despesa Financeira Líquida

Despesas Financeiras Líquidas de R\$ 38,9 MM, 22,8% acima do 2T10.

- Comparação com 2T10: Não ajustado pelo IFRS

Não há diferença entre o valor ajustado e o não ajustado de Despesas Financeiras Líquidas. A tabela a seguir apresenta uma comparação entre o 2T11 e 2T10.

R\$ MM	IFRS	Anterior			
		2T11	2T10	Var.	Var. %
Resultado Financeiro	2T11	2T11	2T10	Var.	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>					
Renda de aplicação financeira	16,1	16,1	6,7	9,4	139,8%
<b>Despesas Financeiras</b>					
Encargos de Dividas	-48,1	-48,1	-37,3	-10,8	28,9%
Variações Monetárias e Cambiais	-5,8	-5,8	-1,1	-4,7	414,3%
Outras Despesas Financeiras	-1,1	-1,1	0,1	-1,1	-1515,7%
<b>Total</b>	<b>-38,9</b>	<b>-38,9</b>	<b>-31,7</b>	<b>-7,2</b>	<b>22,8%</b>

- Receitas Financeiras: um maior saldo de caixa e aumento da taxa DI brasileira.

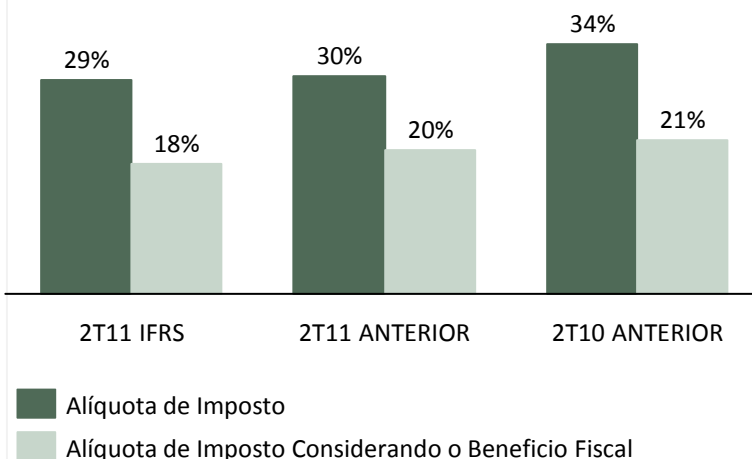
- Despesas com Juros: maiores gastos nas despesas financeiras devido ao aumento do custo da dívida. Atualmente a maior parte da dívida da empresa está indexada ao CDI, diferente do ano passado, que a dívida era principalmente indexada ao TJLP.

- Variação Monetária: cerca de 19% da dívida da companhia está indexada ao IPCA e o montante de R\$ 5,8MM se refere a essa dívida.

## Impostos

Impostos de R\$ 29,8MM, ajuste do IFRS positivo de R\$ 5,0MM. Os valores não ajustados totalizaram R\$ 24,8MM, 9,1% abaixo do 2T10.

Desde o último trimestre de 2010, os incentivos fiscais da TSN e da NVT passaram a ser classificados dentro da linha de Outras Receitas. O gráfico abaixo mostra que ajustando a alíquota de impostos consolidada pelos incentivos fiscais, os valores do 2T11 estão alinhados com os valores do 2T10.

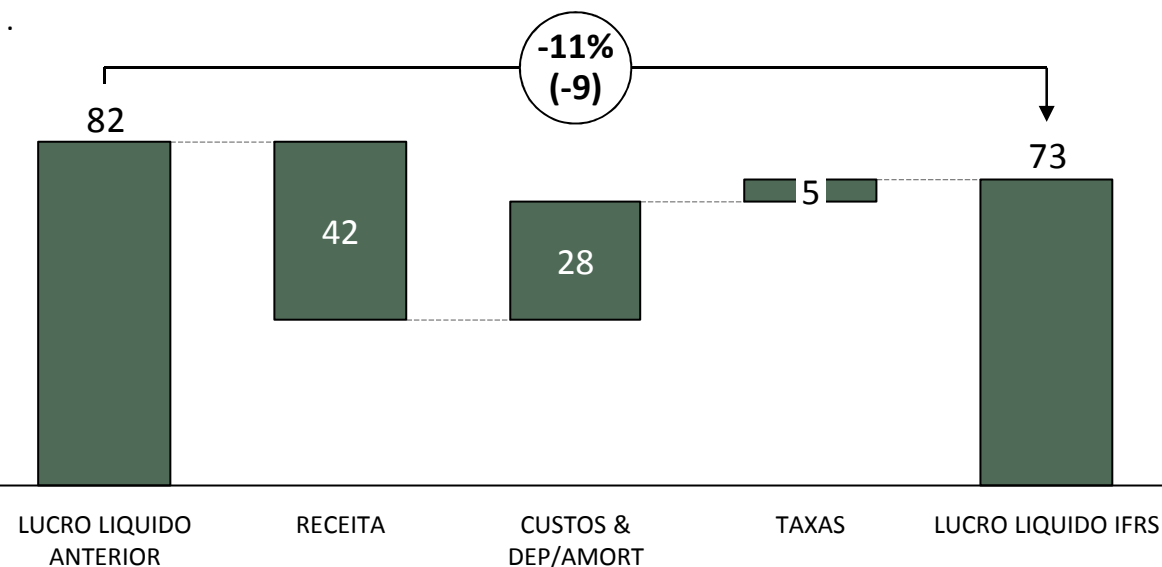


## Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 73MM, ajuste negativo do IFRS de R\$9,3 MM. O valor não ajustado atingiu R\$ 82MM, 11% acima do 2T10.

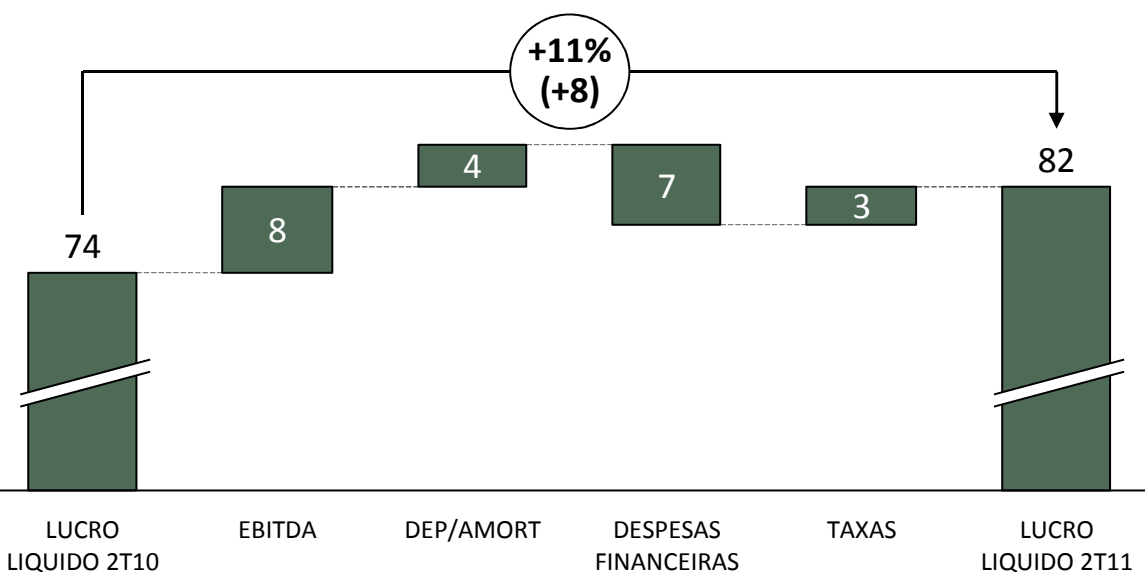
- Lucro Líquido 2T11: Ajustado pelo IFRS X Não Ajustado pelo IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados pelo IFRS



- Comparação com 2T10: Não ajustado pelo IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T11, comparando os valores não ajustados do 2T11 com 2T10.



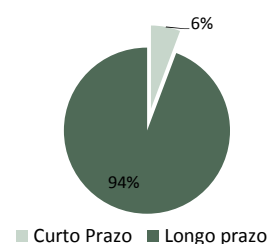
## Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 1.583, Caixa totalizou R\$ 358MM, portanto Dívida Líquida totalizou R\$ 1.225MM. Div Líquida/EBITDA fechou em 1,7x.

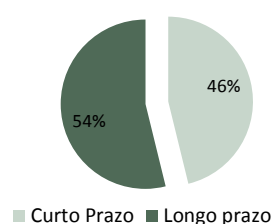
- Posição Financeira Líquida: Quebra por Prazo

Dívida Líquida (R\$ Milhão)	2T11	2T10
<b>Curto Prazo</b>	90,6	720,7
TJLP	3,1	103,7
Cesta de Moedas	0,5	9,9
CDI	66,3	607,2
IPCA	20,7	0,0
<b>Longo Prazo</b>	1.492,9	840,5
TJLP	16,9	707,8
Cesta de Moedas	2,5	71,3
CDI	1.201,1	61,4
IPCA	272,4	0,0
<b>Endividamento Total</b>	<b>1.583,4</b>	<b>1.561,2</b>
(-) Caixa e Aplicações	-357,9	-379,6
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>1.225,5</b>	<b>1.181,6</b>

### Perfil da Dívida 2T11



### Perfil da Dívida 2T10



- Saldo da Dívida: Quebra por Credor

Credor	Índice	Saldo	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
CEF	CDI	21	CDI + 6.6%	-	Jun - 2016	Mensal	12
BNDES	US\$	3	US\$ + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
	TJLP	20	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
1ª Debêntures	1ª Série	386	CDI + 1.3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
	2ª Série	293	IPCA + 7.91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
2ª Debêntures	1ª Série	427	CDI + 1.4%	Aa1.br	Dec - 2015	2014/15	2
	2ª Série	246	CDI + 1.6%	Aa1.br	Dec - 2017	2016/17	2
	4ª Série	146	CDI + 1.6%	Aa2.br	Dec - 2017	2016/17	2
Sindicato	CDI	41	CDI + 0.9%	-	Dec - 2013	Mensal	12
<b>Total</b>		<b>1.583</b>					

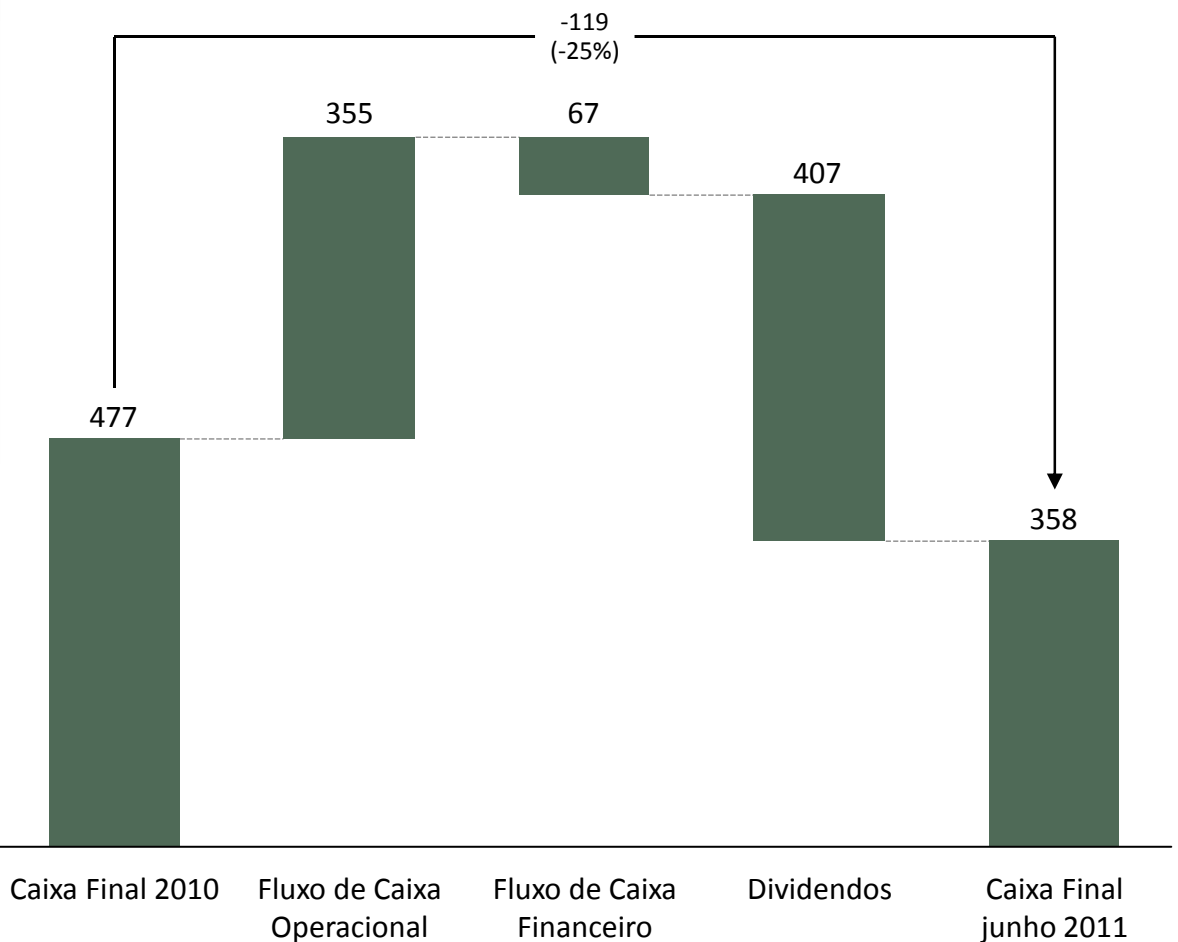
O valor de R\$ 1.576,7 MM Dívida Bruta contabilizado no Balanço Patrimonial está líquido dos custos de emissão, portanto R\$ 6,7 MM abaixo do valor mostrado na tabela acima.



## Fluxo de Caixa

Saldo de Caixa Final atingiu R\$ 358MM.

- Em 2011, o fluxo de caixa operacional manteve-se robusto. O EBITDA acumulado não ajustado totalizou R\$ 366 MM. Outros itens somaram - R\$ 11MM.
- O fluxo de caixa financeiro pode ser dividido nos seguintes itens: -R\$ 56.8MM de juros, -R\$11.9MM de amortização e R\$ 1.7 MM de outros itens.
- A primeira parcela de dividendos de R\$ 407MM foi paga em 30 de Maio. A segunda parcela de R\$ 333MM será paga até 31 de outubro.



## DRE

### ▪ Resultado 2T11

R\$ 000	IFRS		Anterior			
	2T11	Ajuste	2T11	2T10	Var	Var%
DRE						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	(208.484)	208.484	198.767	9.717	4,9%
Operação e Manutenção	63.157	63.157	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	102.373	102.373	-	-	-	
Outras Receitas	11.853	-	11.853	14.915	(3.062)	-20,5%
<b>TOTAL DA RECEITA BRUTA</b>	<b>177.383</b>	<b>(42.954)</b>	<b>220.337</b>	<b>213.682</b>	<b>6.655</b>	<b>3,1%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(15.018)	753	(15.771)	(13.898)	(1.873)	-
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>162.365</b>	<b>-42.201</b>	<b>204.566</b>	<b>199.784</b>	<b>4.782</b>	<b>2,4%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(20.918)	27.963	(48.881)	(55.822)	6.941	-12,4%
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>141.447</b>	<b>(14.238)</b>	<b>155.685</b>	<b>143.961</b>	<b>11.724</b>	<b>8,1%</b>
Receitas (Despesas) Financeiras	(38.917)	-	(38.917)	(31.684)	(7.232)	22,8%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>102.530</b>	<b>(14.238)</b>	<b>116.768</b>	<b>112.277</b>	<b>4.491</b>	<b>4,0%</b>
<b>LUCRO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>102.530</b>	<b>(14.238)</b>	<b>116.768</b>	<b>112.277</b>	<b>4.491</b>	<b>4,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(29.784)	4.963	(34.747)	(38.216)	3.469	(0)
<b>LUCRO LIQUIDO</b>	<b>72.746</b>	<b>(9.275)</b>	<b>82.021</b>	<b>74.061</b>	<b>7.960</b>	<b>10,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>141.820</b>	<b>(44.648)</b>	<b>186.468</b>	<b>174.672</b>	<b>11.796</b>	<b>6,8%</b>
<b>EBITDA Margin</b>	<b>87,3%</b>	<b>-3,8 bps</b>	<b>91,2%</b>	<b>87,4%</b>		<b>3,7 bps</b>

### ▪ Resultado Acumulado

R\$ 000	IFRS		Anterior			
	1S11	Ajuste	1S11	1S10	Var	Var%
DRE						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	(412.818)	412.818	396.747	16.071	4,1%
Operação e Manutenção	122.198	122.198	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	207.665	207.665	-	-	-	
Outras Receitas	19.575	-	19.575	29.506	(9.931)	-33,7%
<b>Total da receita bruta</b>	<b>349.438</b>	<b>(82.955)</b>	<b>432.393</b>	<b>426.253</b>	<b>6.140</b>	<b>1,4%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(29.127)	2.441	(31.568)	(27.770)	(3.798)	13,7%
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>320.311</b>	<b>(80.514)</b>	<b>400.825</b>	<b>398.483</b>	<b>2.342</b>	<b>0,6%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(40.093)	55.572	(95.665)	(112.272)	16.607	-14,8%
<b>RESULTADO SERVIÇO</b>	<b>280.218</b>	<b>(24.942)</b>	<b>305.160</b>	<b>286.211</b>	<b>18.949</b>	<b>6,6%</b>
Receitas (Despesas) Financeiras	(74.686)	-	(74.686)	(65.340)	(9.346)	14,3%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>205.532</b>	<b>(24.942)</b>	<b>230.474</b>	<b>220.871</b>	<b>9.603</b>	<b>4,3%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>205.532</b>	<b>(24.942)</b>	<b>230.474</b>	<b>220.871</b>	<b>9.603</b>	<b>4,3%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(59.952)	8.384	(68.336)	(74.977)	6.641	-8,9%
<b>LUCRO LIQUIDO</b>	<b>145.580</b>	<b>(16.558)</b>	<b>162.138</b>	<b>145.894</b>	<b>16.244</b>	<b>11,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>280.964</b>	<b>(85.017)</b>	<b>365.981</b>	<b>355.055</b>	<b>10.926</b>	<b>3,1%</b>
<b>EBITDA Margin</b>	<b>87,7%</b>	<b>-3,6 bps</b>	<b>91,3%</b>	<b>89,1%</b>		<b>2,2 bps</b>

## Balanço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Antigo
Balanço	2T11	Ajuste	2T11
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de Caixa	356.012	-	356.012
Contas a receber. de clientes e de conces. de serviços	634.996	542.701	92.295
Impostos e contribuições sociais	19.248	-	19.248
Estoque	786	-	786
Partes relacionadas	17	-	17
Outras contas a receber	4.447	(1)	4.448
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.015.506</b>	<b>542.700</b>	<b>472.806</b>
Outros Investimentos	1.926	-	1.926
Depósitos judiciais	3.582	-	3.582
Impostos e contribuições sociais diferidos	600.984	1.889	599.095
Tributos Diferidos	1.414	1.414	-
Partes relacionadas	32	-	32
Recebíveis de concessão de serviços	2.686.422	2.686.422	-
Imobilizado	12.622	(2.310.760)	2.323.382
Intangível	4.022	(294.855)	298.877
Diferido	-	-	-
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>3.311.004</b>	<b>84.110</b>	<b>3.226.894</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.326.510</b>	<b>626.810</b>	<b>3.699.700</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	5.017	-	5.017
Empréstimos e financiamentos	24.169	-	24.169
Debêntures	64.504	-	64.504
Taxas regulamentares	15.124	-	15.124
Impostos e contribuições sociais	4.680	-	4.680
Dividendos	333.418	386.661	(53.243)
Outras contas a pagar	10.837	-	10.837
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>457.749</b>	<b>386.661</b>	<b>71.088</b>
Empréstimos e financiamentos	60.245	-	60.245
Debêntures	1.427.807	-	1.427.807
Impostos e contribuições sociais diferidos	162.105	162.105	-
Tributos diferidos	91.624	91.624	-
Partes relacionadas	709	-	709
Provisão para contingências	459	-	459
Receita diferida	-	-	-
Outras contas a pagar	8.892	-	8.892
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>1.751.841</b>	<b>253.729</b>	<b>1.498.112</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	1.312.536	-	1.312.536
Reserva de capital	594.507	-	594.507
Reserva de lucros	64.297	2.978	61.319
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Lucros Acumulados	145.580	(16.558)	162.138
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.116.920</b>	<b>(13.580)</b>	<b>2.130.500</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>4.326.510</b>	<b>(626.810)</b>	<b>3.699.700</b>

## Resumo Financeiro Não Ajustado pelo IFRS

<b>DRE (R\$ MM)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
Receita Líquida	509	625	808	814	401
Receita Bruta	532	664	765	808	413
Deduções	(23)	(50)	(56)	(56)	(32)
Outras Receitas	-	12	99	63	20
Custos e Despesas	(66)	(94)	(152)	(85)	(35)
<b>EBITDA</b>	<b>442</b>	<b>531</b>	<b>656</b>	<b>729</b>	<b>366</b>
<i>Margem Ebitda (%)</i>	86,9%	85,0%	81,2%	89,6%	91,3%
Dep/Amort	(68)	(126)	(123)	(136)	(61)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	-	-	-
<b>EBIT</b>	<b>376</b>	<b>405</b>	<b>533</b>	<b>593</b>	<b>305</b>
Despesa Financeira	(65)	(167)	(107)	(124)	(75)
Juros Sobre Capital Próprio	(30)	-	-	-	-
<b>EBT</b>	<b>281</b>	<b>238</b>	<b>426</b>	<b>469</b>	<b>230</b>
Impostos	(96)	(51)	(138)	(100)	(68)
<i>Impostos (%)</i>	34%	21%	32%	21%	30%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>184</b>	<b>188</b>	<b>288</b>	<b>369</b>	<b>162</b>
<b>Lucro Líquido Depois de JCP</b>	<b>214</b>	<b>188</b>	<b>288</b>	<b>369</b>	<b>162</b>
<b>Balanco Simplificado (R\$ MM)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
<b>Ativo</b>	2.716	3.235	3.514	3.926	3.752
Caixa e equivalentes de Caixa	317	301	178	478	358
Outros Ativos	79	124	136	793	772
Ativo Permanente	2.320	2.810	3.200	2.655	2.622
<b>Passivo</b>	1.336	1.759	1.640	1.782	1.622
Outras Contas a pagar	40	80	74	58	39
Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio	65	9	-	175	-
Emprestimo e Financiamento	1.231	1.670	1.566	1.549	1.583
<b>Patrimônio Líquido</b>	1.381	1.476	1.874	2.144	2.131
<b>Métricas de Alavancagem</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
Divida Líquida	914	1.368	1.388	1.071	1.225
Divida Líquida / EBITDA	2,07	2,58	2,12	1,47	1,66
Divida sobre Patrimônio Líquido	66%	93%	74%	50%	58%

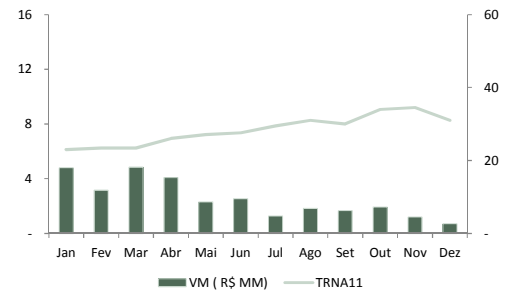
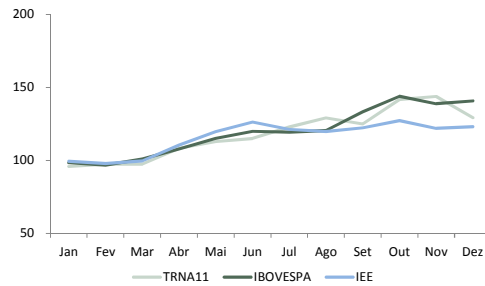
## Resumo Financeiro Não Ajustado pelo IFRS

<b>Stockwatch</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
UNIT (R\$)	31,00	21,99	37,36	30,51	35,00
Market Cap (R\$ MM)	2.720	1.931	3.281	2.680	3.074
ADTV (R\$ MM)	2,53	1,32	4,45	2,43	0,17
Free Float (R\$ MM)	927	659	1.120	127	145
Free Float / Capital Total (%)	34,1%	34,1%	34,1%	4,7%	4,7%
<b>Valores para os Acionistas</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EPS (R\$)	0,81	0,71	1,09	1,40	1,46
EPU (R\$)	2,44	2,14	3,28	4,20	4,39
Lucro Líquido - Holding	255	188	288	429	-
Dividendos Declarados (R\$ MM)	191,2	94,0	167,1	407,2	-
Payout (%)	75%	50%	58%	95%	-
DPA (R\$)	0,73	0,36	0,63	1,55	-
DPU (R\$)	2,18	1,07	1,90	4,64	-
Dividend Yield (%)	7,0%	4,9%	5,1%	15,2%	-
ROI (%)	9,2%	6,7%	9,0%	13,9%	-
ROE (%)	15,5%	12,7%	15,4%	17,2%	-
<b>Multiplos</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EV / EBITDA	8,2	6,2	7,1	5,1	5,8
PE	12,7	10,3	11,4	7,3	8,0
<b>CAPEX</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
<b>TOTAL CAPEX</b>	16,5	57,2	98,0	14,6	6,5
<b>EBITDA</b>	442	531	656	729	366
O&M Capex/EBITDA	2,1%	2,4%	2,9%	1,0%	1,0%

## TRNA11

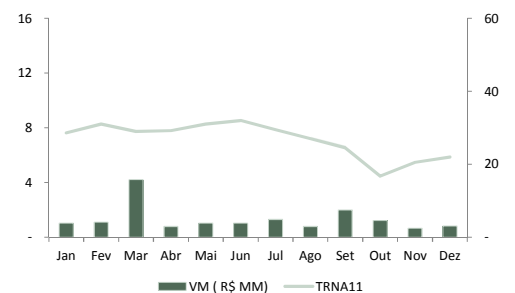
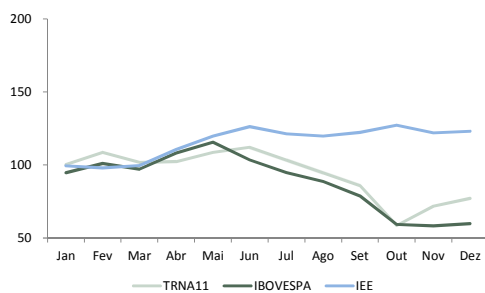
### 2007

Abertura	28,08
Fechamento	28,05
Máximo	37,30
Mínimo	21,05
VM (R\$ MM)	2,70



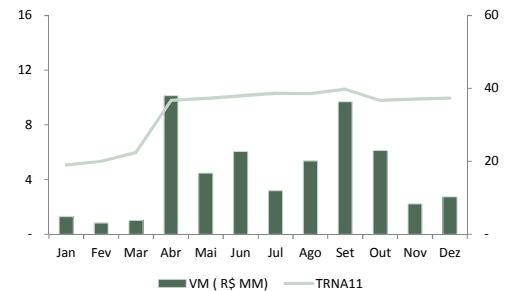
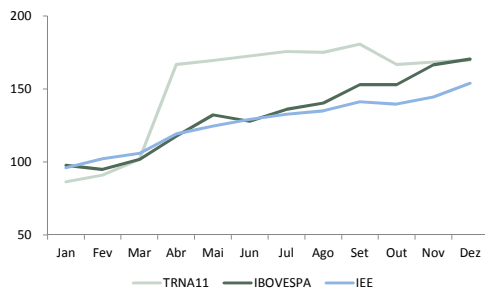
### 2008

Abertura	27,14
Fechamento	27,08
Máximo	34,90
Mínimo	14,76
VM (R\$ MM)	1,42



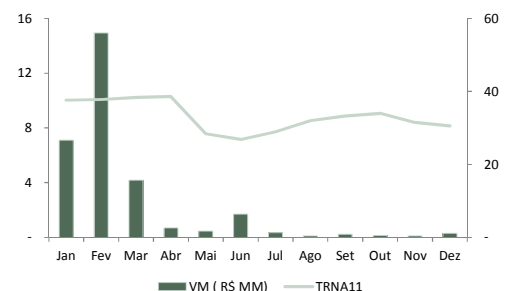
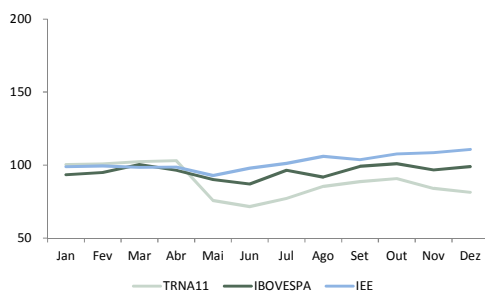
### 2009

Abertura	32,93
Fechamento	32,95
Máximo	39,97
Mínimo	18,51
VM (R\$ MM)	4,45



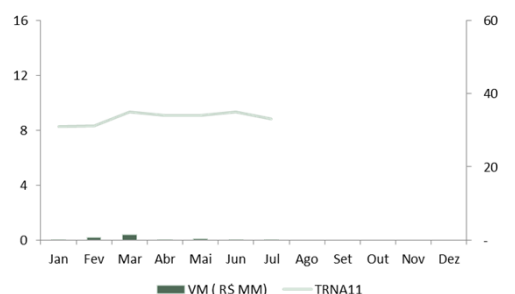
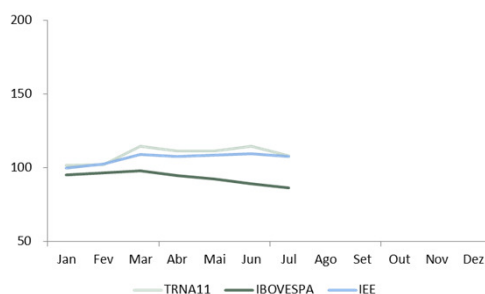
### 2010

Abertura	33,21
Fechamento	33,23
Máximo	39,00
Mínimo	22,30
VM (R\$ MM)	2,43



### 2011

Abertura	32,99
Fechamento	33,33
Máximo	38,00
Mínimo	30,50
VM (R\$ MM)	0,43



## Aviso Legal

*As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador tem poderes para regular as concessões no que diz respeito inclusive a emissão de regras contábeis.*

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.*